

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 12/11/99 Hora :

Título: Suinocultura Fonte:

Autor: Guilherme Oscar Richter

Matéria:

Os preços do suíno continuam apresentando elevação, sendo registrado no Paraná uma alta de 2,6 % nos primeiros 12 dias de novembro, estando atualmente o suíno vivo com cotação média de R\$ 1,17/Kg, contra R\$ 1,14/kg registrados no início do mês.

Os preços encontram-se entre um mínimo de R\$ 1,05/Kg, região de Toledo e um preço máximo de R\$ 1,40/Kg na região de Umuarama. Nos demais estados da região Sul, maior polo produtor, as cotações também encontram-se em alta, situando-se entre R\$ 1,15 e R\$ 1,25/Kg no estado de Santa Catarina e R\$ 1,12 e R\$ 1,15/Kg no Rio Grande do Sul. Estados grandes consumidores, como São Paulo e Minas Gerais, as cotações já alcançaram o patamar de R\$ 1,70/ Kg, com significativa redução da oferta de suínos prontos para o abate nestes estados, fator este que vêm obrigando aos frigoríficos da região Sudeste a comprar o produto da região Sul.

O setor aposta numa forte tendência de alta nas próximas semanas impulsionado pelos fatores como: aumento da demanda interna e recomposição dos estoques, face a proximidade das festas de fim de ano, aumento dos preços da carne bovina, redirecionando o consumo tanto de carne suína “in natura” pela população como pela demanda desta carne para processamento industrial, pelo constantes aumentos do custo de produção face as altas do milho, principalmente, e do farelo de soja e pela diminuição da oferta de suínos atualmente estimada em 15%, quando comparada ao mesmo período de anos anteriores.

Neste particular , o setor vêm apostando em uma redução ainda maior da oferta do produto, que poderá chegar a 30%, devido principalmente a redução da margem de lucratividade da atividade e do capital de giro para acompanhar o aumento do preço do principal insumo , o milho. Inviabilização esta que atinge aqueles produtores independentes, que são obrigados a comprar os insumos no mercado, sem financiamento e prazos, dificultando assim a manutenção da atividade economicamente.